

A ARQUITETURA DO ANEXO DO PLENÁRIO LEGISLATIVO EM CURITIBA (1976-1982): ANÁLISE CONTEXTUAL E FORMAL

Izabela Caroline Andreto (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Renato Leão Rego (Orientador),
Isabella Caroline Januário (Coorientadora), e-mail: ra107793@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Arquitetura e
Urbanismo/Maringá-PR.

Área e sub-área do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#): Arquitetura e Urbanismo (60400005)/Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo (60401001).

Palavras-chave: Sustentabilidade, circulação de ideias, metodologia de projeto.

Resumo:

Este trabalho tratou de compreender como ideias ligadas à revisão e modificação de preceitos da arquitetura modernista em circulação global foram assimiladas na arquitetura curitibana da década de 1970, quando ela ganhou repercussão nacional. A partir de um estudo de caso – o projeto para o Anexo do Plenário Legislativo (1976-1982) e baseado no método historiográfico e no redesenho do projeto arquitetônico, o trabalho analisou a estrutura, a técnica construtiva, a forma e o entorno físico da edificação. A análise formal e contextual revelou que o referido projeto considerou o uso de tecnologias para o conforto térmico e acabamentos pouco usuais para a época e poucos comuns na arquitetura brasileira. Mais que isso, a conformação arquitetônica considerou entorno físico, contexto social e aspectos simbólicos de uma maneira inovadora, o que permite aproximar este projeto com a revisão do ideário modernista no Brasil.

Introdução

Em 1976 o trio de arquitetos Joel Ramalho Júnior, Leonardo Tossiaki Oba e Guilherme Zamoner venceu em primeiro lugar o concurso nacional para o Edifício Anexo à Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, Edifício Tancredo Neves, em Curitiba, sendo a obra finalizada em 1982. O projeto para o Anexo deveria resolver o programa de apoio ao Plenário Legislativo, projetado por Olavo Redig de Campos, em 1952, no centro cívico idealizado por Alfred Agache em 1943.

O trio de arquitetos Ramalho, Oba e Zamoner fazia parte de um grupo expressivo de projetistas curitibanos que ganhou vários concursos nacionais e internacionais na década de 1970 (PACHECO, 2010; MULLER, 2001; GNOATO, 2002; JANUÁRIO, 2018). A arquitetura produzida em Curitiba neste período foi tratada pela historiografia como 'mais um dialeto' da expressão arquitetônica paulista (SEGAWA, 1986, p. 32). Entretanto, partindo do pressuposto de que esta arquitetura premiada revelou transformações diante do cenário nacional (GNOATO, 2002), cabe perguntar quais as características originais dessa arquitetura premiada?

Como proposição, este trabalho buscar detectar ideias ligadas à revisão e modificação de preceitos da arquitetura modernista em circulação global que possivelmente foram assimiladas na arquitetura curitibana da década de 1970, quando ela ganhou repercussão nacional.

Materiais e Métodos

Para responder à questão de pesquisa, o método científico adotado é o historiográfico interpretativo, através da noção de “investigação arqueológica” e “recriação estética” (PANOFSKY, 1976). Partindo da revisão de literatura sobre método de projeto e sobre a arquitetura modernista no Brasil, esta pesquisa redesenhou o referido projeto, com base nas pranchas originais do concurso, de a promover uma análise formal e contextual da edificação proposta. O desenvolvimento da representação no modelo bidimensional e tridimensional forneceu ‘evidências’ para a contextualização do projeto. A compreensão da história da arquitetura modernista no Brasil, dos seus procedimentos projetuais, técnicas e métodos, possibilitou compreender a conformação e o contexto em que o projeto foi gerado.

Resultados e Discussão

O Anexo foi implantado usando os limites do lote (em vermelho na Figura 1) para possibilitar a criação de uma espécie de praça entre o Plenário Legislativo e o novo edifício (em laranja), lograda com a planta triangular do prédio proposto. Os arquitetos acomodaram as atividades previstas no programa da edificação nos catetos do triângulo, permitindo assim a existência de um átrio interno (em azul), cuja fachada (na hipotenusa) seria sustentada por uma delgada estrutura mero (alemã), que permitiria uma visão completa do entorno. Contudo, na execução da proposta foi necessário rever o material, então substituído por uma estrutura tubular de alumínio mais robusta do que aquela originalmente proposta.

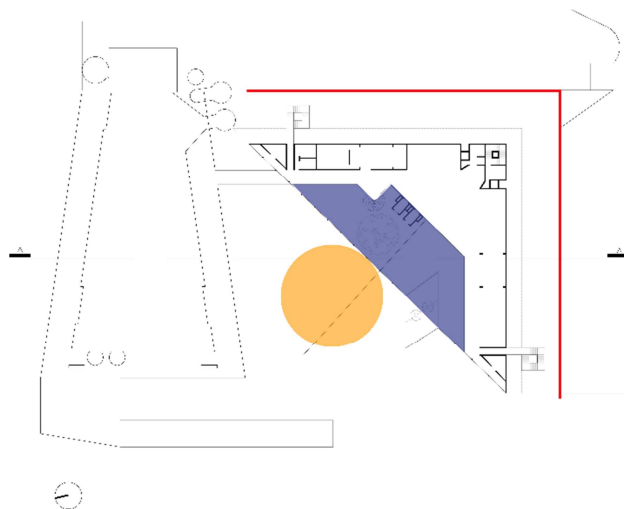


Figura 1 – Anexo do Plenário Legislativo em Curitiba: redesenho da planta do pavimento térreo.
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Percebe-se que a configuração do centro cívico condicionou a implantação do Anexo. A partir dela, surgiu um segundo desafio projetual: o controle térmico da edificação, considerando a insolação desfavorável na fachada principal a noroeste. A equipe de projetistas propôs um mecanismo que deveria associar pano de vidro temperado da hipotenusa e o átrio central interno: o ar quente produzido no vazio interno através da fachada envidraçada exposta ao sol seria aprisionado durante os períodos de inverno, atendendo à estratégia de aquecimento solar passivo; no verão, aberturas localizadas nas partes inferiores (janelas maxim-ar) e superiores (saída de ar na cobertura voltado para o noroeste), assistidas com a intervenção mecânica, promoveriam a convecção natural, melhorando o conforto térmico interno com economia no consumo de energia.

Além disto, a nova edificação diferia dos demais edifícios do centro cívico por ser totalmente aterrado ao solo, dispensando o uso de pilotis. De acordo com Oba, um edifício sobre pilotis, icônico na arquitetura modernista, não se adequava ao clima frio curitibano ao expor o transeunte à circulação de vento no térreo sombreado (OBA, 2017 apud JANUÁRIO, 2018, p. 150).

A partir da análise do projeto do Anexo, pode-se reconhecer um método de projeto que articula e privilegia as variáveis projetuais relacionadas ao entorno físico e à simbolização cultural. A referência ao conjunto de edificações modernistas na estratégia de implantação da edificação mostra o comprometimento dos arquitetos com o entorno físico. Esta variável projetual considera aspectos físicos externos no processo de projeto, podendo determinar o vínculo regional de uma edificação (NORBERG-SCHULZ, 1965; ASCHNER-ROSSELLI, 2009). A implantação do Anexo assim como a acomodação das atividades do programa na periferia do edifício (para visualização do entorno) foram estratégias projetuais que possibilitaram uma arquitetura que se relacionou com o contexto, sem necessariamente copiá-lo e, do mesmo modo, sem apagar a sua importância histórica.

A eloquência dos mecanismos projetados para o conforto térmico evidenciou o aspecto tecnológico como elemento estético. Estes mecanismos, visíveis na fachada do prédio e na sua cobertura, estavam fortemente relacionados com a retórica da tecnologia (cf. SOLÀ-MORALES, 1994).

Conclusões

A análise do projeto para o Anexo ao Plenário Legislativo no centro cívico de Curitiba revela uma sintonia com ideias em circulação global referentes à questão socioambiental no projeto arquitetônico, própria da cultura arquitetônica da década de 1970. Ainda que com certas limitações na sua implementação — como no caso da orientação da fachada principal do edifício, do funcionamento parcial das aberturas na cobertura que prejudica o conforto térmico no verão e da praça com vegetação que se tornou seca — estas ideias evidenciaram uma estratégia projetual comprometida com o entorno e o clima. Esta estratégia, ainda válida para um pensamento de projeto social e ambientalmente sustentável, se aproximou da

postura de revisão e crítica à arquitetura indiferente ao lugar, ao clima e às questões simbólicas-culturais, permitindo incluir o edifício anexo ao Plenário Legislativo em Curitiba também como um exemplar (pouco conhecido) deste ideário no Brasil naquela década.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador e à minha coorientadora pela oportunidade de participar do projeto de pesquisa, com isso, agradeço também ao CNPq, à Fundação Araucária e à Universidade Estadual de Maringá.

Referências

ASCHNER ROSSELLI, J. P. “Cómo concebir un proyecto arquitectónico?”. **Dearquitectura**, dez. pp. 30-41, 2009. Disponível em <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3622363.pdf>> Acesso em 2 de setembro de 2021.

BASTOS, M. A. J.; ZEIN, R. V. **Brasil: arquiteturas após 1950**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GNOATO, S. **Arquitetura de Curitiba: transformações do Movimento Moderno**. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.

JANUÁRIO, I. C. **A arquitetura de Joel Ramalho Júnior, Leonardo Oba e Guilherme Zamoner nos anos de 1970: concursos nacionais, respostas curitibanas**. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2018.

MULLER, S. R. **Arquitetura e ensino no Paraná: uma trajetória em análise**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

NORBERG-SCHULZ, C. **Intentions in Architecture**. Cambridge: The MIT Press, 1966.

PACHECO, P. C. B. **A Arquitetura do Grupo do Paraná (1957-1980)**. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

PANOFSKY, E. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

SEGAWA, H. Outro programa de passeio, agora em Curitiba. **Projeto**, São Paulo, nº89, p.30-31, jul. 1986.

31º Encontro Anual de Iniciação Científica
11º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de novembro de
2022

SOLÁ-MORALES, I. “High Tech: Funcionalismo o Retórica?”. **Revista del Colegio Oficial de Arquitectos de Madri (COAM)**, nº 300, pp. 33-38, 1994.